



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

V ENCUENTRO INTERNACIONAL FORUM PAULO FREIRE. VALENCIA 2006
*“Sendas de Freire: opresiones, resistencias y emancipaciones
em um nuevo paradigma de vida”*

**Paulo Freire: educação dialógica e
transformadora**

Maria de Fátima Hanaque Campos
Saviana Matos Reis
Autoras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

COMUNICAÇÃO

Paulo Freire: educação dialógica e transformadora

Maria de Fátima Hanaque Campos

Saviana Matos Reis

Autoras

IDENTIFICAÇÃO

José Onofre Gurjão Boavista da Cunha

Reitor

Évila de Oliveira Reis Santana

Vice-Reitora

Maria de Fátima Hanaque Campos

Pró-Reitora de Extensão

Saviana Matos Reis

Coordenadora de Extensão

APRESENTAÇÃO

À luz do depoimento de Ana Maria A. Freire Nita¹, esposa de Paulo Freire. Que conviveu com o Grande mestre durante 10 anos, mas que o conhecia e acompanhou a sua trajetória desde 1937 e mediante as leituras dos seus escritos e análise das suas idéias que tanto influenciaram os educadores brasileiros durante décadas até os dias atuais não é difícil escrever sobre Paulo Freire.

Ana Maria fala de como partilhou com ele da sua forma de entender o mundo e nele experienciar-se. Com ele praticou no seu cotidiano a essência de ser gente, de deixar sua marca transformadora, em que sua capacidade de escutar (não simplesmente ouvir o outro), sobre o qual falou na Pedagogia da Autonomia, um escutar marcado pelo seu olhar e seu tocar, lhe dizia o momento de acolher e recolher dentro de si o que ouvia do outro, quando olhava mais profundamente o seu interlocutor e que pelo entendimento do outro, pela reflexão e cumplicidade política ou afetiva, sem preconceitos que ele pôde compor a sua teoria do conhecimento.

Como educador, no ano de 45, no Nordeste brasileiro e diretor do Setor de Educação e Cultura do SESI, foi transformando o ato de ouvir, em escutar, construindo as bases gnosiológica-política-ética-estética de sua teoria educacional a Pedagogia da Libertação. Foi das verdades da sua leitura de mundo, das mais variadas classes de trabalhadores, desde pescadores, trabalhadores rurais, operários que ele inovou a revolucionária epistemologia, a nova compreensão da educação que foi sistematizando e aprofundando ao longo da sua vida.

Praticando o ato de escutar, enquanto estudava e refletia as obras de educadores, de sociólogos, filósofos da Europa e das Américas, aprofundando-se na realidade brasileira, ouvindo as camadas populares e assim formulou uma teoria científica e politicamente ligada as necessidades, desejo e aspirações dos oprimidos, pelos quais

¹ Paulo Freire: seu tocar, seu olhar e seu escutar, Ana Maria Araújo Freire Nita – Projeto Educar no Campo.

praticou todo seu corpo consciente, sistematiza ações culturais para a libertação pela transformação. Não se rendia aos preconceitos academicistas que sempre repudiou.

Assim é que o seu tocar, olhar e escutar simbolizam a sua compreensão da dialética possível entre pessoas para se fazerem realmente sujeitos e se apropriar do conhecimento do mundo ampliando as possibilidades de ações transformadoras perseguindo o objetivo de ser gente.

Para Paulo Freire são momentos de coerência e convergência do sentir-pensar-dizer consubstanciados na dialogicidade e na politicidade, que são pilares da teoria ético-político-educativa, que estimulou nos seus escritos e na prática da sala de aula. Uma prática transformadora, libertadora e amorosa. Uma luta pela plenificação e dignificação das vidas humanas, sem limites, sem discriminações.

SUA HISTORIA:

Em 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, no bairro de Casa Amarela, nº724 da estrada do Encanamento nasceu Paulo Reglus Neves Freire.

Filho de Joaquim Temístocles Freire, e de D. Edeltrudes Neves Freire, pernambucana, dona de casa e bordadeira era o caçula de 4 irmãos, sendo que não chegou a conhecer 2 deles.

Paulo aprendeu a ler com os pais, à sombra das árvores do seu quintal, sua alfabetização partiu das próprias palavras da sua infância, de sua prática como criança, da sua própria experiência, fato que influenciou seu trabalho. Como ele mesmo conta, o seu giz eram gravetos de mangueira em cuja sombra aprendeu a ler e o seu quadro negro era o chão batido do quintal. Era um pré-escolar vivido, livre, desprezioso.

Sua primeira escola foi uma escolinha particular, que o encontrou alfabetizado, escrevendo, fazendo cópias, marcou-lhe o exercício de “formar sentenças” (*que muito lhe agradava*)² a partir de algumas palavras sugeridas sua primeira mestra já desenvolvia a intuição da oralidade, da necessidade de exercitar a expressividade da criança e ao escrever os erros eram corrigidos sobre a prática e na prática, sem abstrações. Da mesma maneira aprendeu a vivenciar os verbos e não recitá-los mecanicamente, não exerceu a profissão, formado em Direito, porque sua paixão era a educação.

Chegou a ser Secretário de Educação do Estado de São Paulo em 1989, após ter voltado do exílio no Chile³, neste país deixou a influencia das suas idéias inovadoras; sua obra mais divulgada é a Pedagogia do Oprimido, mundialmente conhecida.

SEU PENSAMENTO:

“Estudar não é um ato de consumir idéias, mas de criá-los e recriá-los”. (Paulo Freire)

² IDEM

³ Paulo Freire viveu exilado no Chile após o Golpe de 1964.

E isto é o que a educação bancária, tão criticada por Paulo Freire, não estimula no aluno. Fundamentalmente destrói nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade, tem por finalidade manter a divisão entre os que sabem e os que não sabem, entre opressores e oprimidos, negando a dialogicidade, um vez que a disciplina impõe uma leitura mecânica, sem compreensão, desafiando a memorização, sem a apropriação da significação profunda do texto, os caminhos impostos inibem a capacidade criadora. Quando diz que não se conscientiza um indivíduo isoladamente, mas sim, em comunidade solidária, porque para ele a educação é concebida em um momento do progresso global de transformação da sociedade.

O processo educativo é um ato político, uma ação que resulta em relação de domínio ou liberdade entre as pessoas.

O educador libertador é um provocador de situações que fomenta o educando a pensar, a descobrir o seu papel na sociedade.

O diálogo é a matriz condutora da pedagogia problematizadora, pois os seres humanos são especialmente dialógicos. Diálogo é falar e ouvir, ouvir e falar.

A conscientização preconizada por Freire, direcionando um grupo a tomada de consciência do seu papel na sociedade, dos problemas da sua vivência, sugere a criação de atos pedagógicos humanizados, que se incorporam em uma pedagogia revolucionária.

Essa pedagogia problematizadora surgiu no Movimento de Cultura Popular – NPC, nascido na periferia de Recife/PE, no final dos anos 50, trabalhando com palavras geradoras, os termos que faziam parte da realidade do educando.

Os resultados positivos desse trabalho trouxeram o aumento da participação dos grupos populares que se engajaram pela compreensão da sua realidade, para conscientização da

situação em que viviam, através da leitura crítica do mundo que o cerca e que deu a Paulo Freire as bases da sua teoria

“A participação do sujeito no processo de construção do conhecimento, com métodos novos em que alunos e professores, juntos fundamentando a relação dialógica -dialética entre educador e educando: ambos aprendem juntos.”(Paulo Freire)

Apesar de Paulo Freire afirmar que não criou uma metodologia de ensinar, sua teoria educacional se espalhou como rastro de pólvora por todo universo acadêmico, influenciando mestres e educadores em toda parte, preconizando uma mudança total da sociedade.

Insistindo em chamar seu trabalho de Alfabetização de Jovens e Adultos de método, os estudiosos de Paulo Freire sistematizam em etapas o processo de aprendizagem:

1. Investigação – o educador é envolvido no conhecimento cultural do grupo e do universo vocabular, em que as palavras que fazem parte da realidade do aluno são levantadas e geram temas relacionados com o cotidiano dos alfabetizados e do grupo social a que pertencem e onde acontecem os diálogos nos círculos de leitura;
2. Tematização – os temas levantados são codificados e decodificados influenciando a tomada de consciência, contextualizando e substituindo a visão mágica do mundo por uma leitura crítica e social. Desdobram-se em novos temas geradores como uma corrente ligada por elos que fazem o encadeamento mental no processo da aprendizagem agora dominada pelo próprio aluno, com base no seu círculo de interesse;

3. Problematização – saber ler e escrever agora são instrumentos de luta, de uma atividade social e política. Quando a conscientização é despertada e o aluno passa a dominar a criação do seu próprio conhecimento, como sujeito de sua aprendizagem tomando consciência do seu papel na sociedade, desenvolvendo sua capacidade de ler o mundo, através do domínio das técnicas de leitura e escrita.

Esse princípio da realidade vale tanto para criança para o adulto, considerando o forte impulso lúdico da criança. É necessário despertar para uma visão nova de educação quando eles criam o conhecimento e conhecem criando, expressando uma realidade concreta, numa compreensão lúdica da mesma e não depositando o conhecimento que vem de fora.

Critico das famosas cartilhas, que dominavam a educação na sua época, quando professor exercia o autoritarismo sobre a criança obrigando-a a memorização de coisas que nada tinha haver com a sua realidade. Só haverá aprendizagem significativa quando o aluno atuar sobre o objeto, numa relação dialógica com o mestre, disse Paulo Freire. Uma das leis mais conhecidas da aprendizagem é o interesse, e os conteúdos programáticos devem estar relacionados com o interesse do aluno, do seu mundo, da sua realidade.

Paulo Freire fala dos conteúdos programáticos como uma questão política e não pedagógica, defensor dos cadernos de cultura, onde os conteúdos significativos são priorizados, pois os educandos vão se apropriando deles e não apenas recebendo.

Para Paulo Freire é no diálogo que homens se constroem, sendo este um elemento da própria natureza humana.

O momento do dialogo é quando os homens se encontram para transformar a realidade e progredir, apesar de que a apropriação do conhecimento seja uma prerrogativa

individual, precisamos do outro para conhecer, pois é um processo social e o dialogo é a liga desse processo.

Paulo Freire insiste que dialogo é uma estratégia de ensino e faz parte dessa pedagogia dialógica - dialética que está despertando educação em todo o mundo e a educação problematizadora fundamenta-se nessa relação entre o educador e educando, ambos aprendem juntos.

Após uma trajetória de vida profissional o educador, libertador Paulo Freire que deixou sua marca em milhares de educadores, provocou situações que levaram a educação no Brasil a mudar o seu rumo, pois a educação não é um ato de consumir idéias mas de criá-las e recriá-las.

Paulo freire morre aos 76 anos de idade, em 1997, no estado de São Paulo, deixando uma iluminada estrada de vida, preparada para outros caminharem, levando luz aos que não sabem ainda aos que não sabem ainda o que é ser cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 2º ed. São Paulo. Scipione, 1991.

NITA, Ana Maria Araújo Freire. Paulo Freire: seu tocar, seu olhar e seu escutar. Projeto Educar no Campo. Fundamentos da Educação.